

O Valor Inequívoco das Bibliotecas: Acessos e Informação. Serviços e Projetos. Comunidades e Territórios

Sandra Moura Dias

Diretora de Serviços de Bibliotecas na Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas

sandra.dias@dglab.gov.pt

Resumo: Em 2015 o acordo das Nações Unidas estabelece a Agenda 2030 e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com as suas 169 metas, como desafio global para a humanidade.

Estes 17 ODS apresentam-se mais exigentes e concretos que os Objetivos do Milénio traçados no início do século XXI.

O acesso à informação surge como pilar fundamental para o desenvolvimento das comunidades e seus territórios. A Cultura é considerada o 4º pilar para o Desenvolvimento Sustentável porque na verdade, consubstancia o impulsionar do conhecimento, da cidadania e de uma visão que se quer crítica e participativa.

Nesta garantia de acesso à informação e independentemente da sua tipologia (bibliotecas especializadas, públicas, escolares, universitárias) as bibliotecas prestam serviços que promovem a qualidade de vida, o crescimento pessoal e profissional, a formação e a capacitação no acesso às tecnologias da informação e comunicação.

Quebram barreiras de isolamento social, promovem o turismo enquadrando zonas culturais e patrimoniais, articulando em parceria e demonstrando que a coesão regional pode ser um forte impulsionador económico.

Se aferirmos o impacto a médio e longo prazo na vida das populações de projetos desenvolvidos por bibliotecas, será interessante verificar como estes “acessos” à informação contribuem como fator de mudança na vida do utilizador.

A IFLA divulga orientações para a implementação de projetos contextualizados na Agenda 2030, sendo que o acesso à informação se encontra na base de todos os ODS, observância inclusive da própria Declaração de Lyon em 2014.

O trabalho desenvolvido pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) no âmbito da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP) e no acompanhamento de Grupos de Trabalho Intermunicipais de Bibliotecas Públicas (GTCIM), tem permitido aferir que esse

crescimento de parcerias e redes potencia o acesso à informação, contribuindo para o desenvolvimento sustentável destes próprios territórios.

Palavras-chave: Agenda 2030, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, bibliotecas, acesso à informação

Acessos e informação

Refletir sobre de que forma o acesso à informação contribui para a qualidade de vida das populações e se enquadra no conceito de *desenvolvimento sustentável* passa por inevitavelmente, reconhecer o devido valor a serviços de informação, tais como as bibliotecas.

Muito anteriormente à ideia ou conceito de sustentabilidade ou de desenvolvimento sustentável sequer tomar forma, já estes serviços organizavam disponibilizavam e estruturavam o conhecimento, partilhando com os seus utilizadores várias formas de acesso a uma vasta panóplia de fontes e suportes de informação.

Na realidade refletir sobre esta garantia de *acessos* ao longo da vida do utilizador será pensar, sobre de que forma se revestem no final? Através da *capacitação, empoderamento e tomada de decisão* que é veiculada, mas de que forma contribui, para o desenvolvimento da sociedade no seu todo?

Viriato Soromenho Marques interrogava 10 anos antes do surgir da Agenda 2030, sobre este conceito: *“O que nos poderia Aristóteles dizer sobre o desenvolvimento sustentável? Certamente que o grande pensador nos recordaria que o desenvolvimento sustentável não é uma coisa, mas sim um processo dinâmico de transformação (...). Há muita coisa em jogo na ideia de desenvolvimento sustentável. A possibilidade de recolocar as questões da justiça, da equidade, do progresso social, no quadro da crise social e ambiental que constitui o fator crucial do condicionamento das sociedades contemporâneas. Também pelo desenvolvimento sustentável passa a formulação das novas políticas públicas que permitam o aumento da coesão social e da solidariedade regional no plano nacional.”*

Em 1987 a publicação do relatório da *World Commission on Environment and Development – Our common future*² criticava o abuso que a humanidade infligia nos recursos naturais e na constante destruição de ecossistemas. Apontava o desconhecimento e a falta de informação sobre processos em escalada e que culminam na deficitária relação entre o Homem e o Planeta. A Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento – Cimeira da Terra em 1992 – 178 países (incluindo Portugal) acordaram um conjunto de instrumentos e estratégias que pretendiam a

¹ (Soromenho-Marques, 2005)

² <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>

conciliação entre o desenvolvimento socioeconómico e a preservação dos ecossistemas ambientais – portanto, aqui numa visão de desenvolvimento sustentável muito ligada à questão ambiental. Como resultado surgiu a Agenda 21 que convoca a participação de todos na construção de uma sociedade mais sustentável e equilibrada e que impele para a máxima já conhecida de todos “*think global, act local*”.

A par e passo nesta relação entre *desenvolvimento* e *sustentabilidade*, a noção que o acesso ao conhecimento e à informação é basilar para sociedades informadas e participativas, toma forma. **Aceder à informação rigorosa e válida é garantia de processos de decisão conscientes e capazes.**

Enquanto o conceito de desenvolvimento sustentável vai abrindo uma nova forma de pensar a sociedade no final do século XX, paralelamente os serviços de informação adaptam-se a fatores de mudança como a variabilidade crescente da tecnologia e a rapidez da construção e desconstrução da própria informação, tentando sempre sustentar a qualidade através da coerência, da atualidade e da pertinência para os seus públicos.

Em 2002 a IFLA lança o alerta sobre o tema com a declaração *Statement on Libraries and Sustainable Development*³ que introduz a ligação entre o acesso à informação como fator preponderante para a promoção do desenvolvimento sustentável. Declara que todos os seres humanos têm o direito fundamental a um ambiente adequado à sua saúde e bem-estar. A declaração destaca ainda que os serviços da biblioteca devem promover o desenvolvimento sustentável e assegurar a liberdade de acesso à informação e ao conhecimento.

Não muito distante no tempo, 2014 surge a *Declaração de Lyon*⁴ que veio destacar **o papel importante das bibliotecas na sua missão educadora e social**, proporcionando o acesso à informação e ao conhecimento a toda a população, com maior impacto nas pessoas que social e economicamente são menos favorecidas.

No ponto 4 é explícito o impulso que intermediários da informação como as bibliotecas, podem dar para auxiliar governos, instituições e indivíduos a comunicar, organizar, estruturar e compreender dados que são fundamentais para o desenvolvimento.

A **Agenda 2030** surge em 2015 com os 17 ODS e aborda as três grandes dimensões do desenvolvimento sustentável – social, económica e ambiental – e constitui um plano de ação para as **Pessoas**, o **Planeta** e a **Prosperidade** de forma a promover a paz, a sustentabilidade ambiental, a justiça e a igualdade.

³ <https://www.ifla.org/publications/statement-on-libraries-and-sustainable-development-august-2002/>

⁴ <https://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf>

No entanto, poucos de nós saberiam em 2015 o que era na verdade esta agenda.

A Organização Mundial das Nações Unidas incentiva os países a definir objetivos prioritários para os seus territórios e não podendo deixar de ser, a IFLA na sua estratégia de *advocacy*, reconhece nesta agenda uma ferramenta chave para a promoção do trabalho desenvolvido pelas bibliotecas.

Assim lança no imediato dois documentos chave para sensibilizar os profissionais da informação, associações, entidades governamentais e sociedade civil:

"As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU - ferramentas"⁵ auxiliar os profissionais no seu trabalho de *advocacy* junto dos decisores locais e nacionais é fundamental. A estratégia seria garantir que as bibliotecas e o acesso à informação são referidos nos Planos de Desenvolvimento Nacionais como serviço que contribui para o cumprimento da Agenda, num trabalho de proximidade com as pessoas.

"Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda 2030 das Nações Unidas"⁶, os exemplos e recomendações demonstram como é fácil e concretizável a contribuição das bibliotecas para a implementação dos ODS.

Da mesma forma o IFLA *Map of the World* através do *SGD Stories* desde 2017, agrega dinâmicas de todo o mundo, relacionando cada projeto com os ODS para os quais o projeto concorre.

Todavia não dispõe ainda registo de projetos portugueses. Sem dúvida que existe ainda um caminho a percorrer.

Que caminho tem sido esse?

Em fevereiro de 2017 o Município de Loures promove *I Encontro Nacional de Bibliotecas Públicas para o Desenvolvimento Sustentável* incentivando ao debate sobre qual o papel das bibliotecas portuguesas neste tema e juntou numa mesa redonda representantes de áreas como a saúde, emprego, missão social e bibliotecas. No mesmo ano temos a apresentação pública no Congresso da IFLA do projeto *Public libraries' contribution to Sustainable Development Goals: gathering evidences and evaluating practices* da responsabilidade da Universidade Nova de Lisboa pela mão das investigadoras Leonor Gaspar Pinto e Paula Ochôa.

Sessões de sensibilização para bibliotecários no âmbito ***Estratégia de Alinhamento para a Sustentabilidade*** surgem em 2018, através de uma colaboração entre a Associação Portuguesa de

⁵ <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>

⁶ <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf>

⁷ <https://librarymap.ifla.org/stories>

Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas e o Centro de Humanidades da Universidade Nova e que tentava sensibilizar profissionais para a Agenda 2030 e para a importância na monitorização e avaliação de projetos relacionados com os ODS.

Gradualmente o tema da *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável* ganha uma maior robustez e destaque entre as bibliotecas públicas em Portugal e para os próprios investigadores na área da informação. As bibliotecas começam a pensar sobre os seus próprios projetos e de que forma se relacionam com os 17 ODS.

Exposições e debates, comunidades de leitores. O tema é abordado de várias formas e a consciencialização é feita em simultâneo por profissionais e pela comunidade.

Mas além desta posição informativa que habitualmente esta tipologia de dinâmicas suportam: a verdade é que assistimos agora a um crescente número de projetos concretos na esfera da inclusão social, na aprendizagem das TIC e na vertente ambiental. São projetos de um trabalho profundo de articulação com as pessoas da comunidade, muitos dos quais com uma grande aposta até na vertente participativa. No fundo, consubstanciam esta oferta das bibliotecas públicas que transcende o aspeto cultural e que interage para a melhoria da qualidade de vida de tod@s, afinal para este desenvolvimento que se quer precisamente, sustentável.

“Bibliotecas para o Desenvolvimento e a Agenda 2030” foi o reconhecer desta importância e culminou num protocolo de colaboração entre a BAD e a DGLAB para a dinamização de iniciativas, partilha de recursos e sensibilização para a importância do tema, não só junto dos profissionais de bibliotecas e arquivos, mas abrangente para toda a população – em setembro de 2020. Para além da disponibilização da informação, a possibilidade de registo de projetos é fundamental para o conhecimento e acompanhamento concreto do que está a ser feito e trabalhado no nosso país.

Mas apesar de todas as iniciativas, o contexto pandémico acabou por trazer ao de cima ainda mais as desigualdades no que concerne o acesso à informação. Afinal, nem todos dispunham de conhecimento, equipamentos e tecnologia para se manterem conectados e *bem informados*.

A desinformação ganhou novas proporções e fez sobressair medos e as fragilidades, deixando-nos “confinados” às nossas inseguranças.

“This strategy proved to be accurate during the Covid crisis, when libraries developed along two directions: the digital library and the socially inclusive library. The Covid crisis has clearly shown that open access to information does not necessarily mean open access to accurate information. When accurate information has a cost, libraries remain safe harbours for free access, guaranteeing quality

*output and access to certified information.*⁸ “2nd European Report on Sustainable Development and Libraries” (EBLIDA 2021)

Neste contexto de “pandemónio da informação” e com o objetivo de reforçar o papel preponderante das bibliotecas europeias para o desenvolvimento sustentável na Europa, para a criação de recursos e meios para a inclusão e participação de tod@s num território justo, crítico e acessível, a EBLIDA brinda-nos com dois documentos o primeiro ainda em 2020 “*Sustainable Development Goals and Libraries: first european report*” e o segundo, em novembro 2021 “*2nd European Report on Sustainable Development and Libraries*”.

A EBLIDA disponibiliza também o acesso à gravação do webinar *Sustainability in Public Libraries – Better funding for a great good place*⁹ que será certamente do interesse de todos.

Serviços e Projetos

Nesta garantia de acesso à informação e independentemente da sua tipologia, as bibliotecas prestam serviços que promovem a qualidade de vida, o crescimento pessoal e profissional, a formação e a capacitação no acesso às tecnologias da informação e comunicação.

Quebram barreiras de isolamento social, promovem o turismo enquadrando zonas culturais e patrimoniais, articulando em parceria e demonstrando que a coesão regional pode ser um forte impulsionador económico.

Dirigem-se ao encontro de públicos e “não públicos” com carrinhas itinerantes e a quem é dada a garantia da equidade do acesso, apesar das distâncias. *A biblioteca é também uma relação de proximidade e de confiança.*

Durante os confinamentos e em que as bibliotecas não pararam de encurtar distâncias, a DGLAB reuniu um álbum de imagens no Flickr, que ilustra todo um trabalho de proximidade que já existia mas que a pandemia veio, ainda mais fortalecer – *Bibliotecas da RNBP em tempos de pandemia*¹⁰

Da mesma forma importante, será citar alguns relatórios estatísticos sobre *O impacto da pandemia COVID-19 nas bibliotecas da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas e Espaços encerrados, serviços reinventados. Respostas das bibliotecas da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas face ao*

⁸ <http://www.eblida.org/news/press-release-eblida-report-on-the-evaluation-of-sustainable-development-goals-in-libraries.html>

⁹ <http://www.eblida.org/webinar-sustainability.html>

¹⁰ <https://www.flickr.com/photos/rnbp/albums/72157714380414587>

confinamento, que também se encontram disponíveis para consulta através do site da DGLAB¹¹. Inclusivamente e para uma visão mais alargada à Europa, consultar também os relatórios do NAPLE (National Authorities on Public Libraries in Europe) *Public Libraries in Europe and COVID-19*.¹²

Ora e nesta estratégia de contacto estreito com a comunidade, queremos também evidenciar projetos como:

“Be connected” da Biblioteca Municipal da Covilhã onde o desafio é lançado aos jovens: que ODS escolherias e porquê? Mensagem e comunicação assente em vídeos que estimulam o espírito crítico e promovem o contacto com as tecnologias da informação e comunicação;

“Juntos, vamos transformar o mundo” e *“Partilhando os ODS”* da Biblioteca Municipal de Vila Nova de Famalicão onde numa articulação com a comunidade as “Famílias Embaixadoras dos ODS” promovem a reflexão e passam também a palavra.

Projetos diferenciadores nas nossas bibliotecas em que o utilizador, deixa uma posição de espectador e consumidor, para ser também produtor de conteúdos no trabalho que é inicialmente desenvolvido pela sua própria biblioteca, aqui numa visão potenciadora e inovadora do alargar da mensagem a todos os que a ela se identifiquem ou que a ela, se pretendam associar.

Não nos podemos no entanto esquecer, que é imprescindível medir o impacto dos nossos projetos e dos nossos serviços. Porque medir impacto é a oportunidade de refletir, melhorar e projetar valor.

Comunidades e Territórios

A Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas numa estratégia e visão para todo o país tem apoiado a criação de *Redes Intermunicipais de Bibliotecas Públicas* que reforçam a identidade regional, a coesão territorial e a cidadania ativa através de serviços e recursos à comunidade promovendo as literacias, a inclusão social e que combatam o isolamento de territórios periféricos.

Este trabalho em rede pretende-se colaborativo entre instituições e profissionais, onde a articulação entre a DGLAB, as Comunidades Intermunicipais enquanto associações de municípios numa dada região, as bibliotecas públicas municipais e outras entidades parceiras, desenvolvem um esforço conjunto em prol do desenvolvimento da comunidade.

11

http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Documents/Situacao_bibliotecas_Covid_RNBP_Julho2020_f.pdf

http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Documents/Covid_RNBP_novembro2020_finalv6.pdf

http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Documents/Situacao_bibliotecas_Covid_RNBP_fevereiro2021.pdf

¹² <https://naple.eu/libraries-and-covid-19/>

Em 2019 decorreu Ano Nacional da Colaboração e a DGLAB inscreveu esta estratégia de promoção de Redes Intermunicipais de Bibliotecas Públicas junto das Comunidades Intermunicipais, no próprio Portal do Ano Nacional da Colaboração, dando assim visibilidade a este trabalho conjunto.¹³

A DGLAB através da sua Direção de Serviços de Bibliotecas acompanha ativamente 14 Redes Intermunicipais de Biblioteca neste momento, num reconhecido esforço e empenho, que decorre desde 2017.¹⁴

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Serviços (PADES) enquanto programa de apoio técnico e financeiro foi especialmente, concebido para apoiar projetos elaborados no âmbito das Redes Intermunicipais de Bibliotecas formalmente constituídas, contribuindo para a continuidade de serviços públicos de biblioteca de qualidade e de proximidade.

São 5 os projetos acompanhados e financiados neste momento pela DGLAB: «Em Rede nunca Lemos Sós» da Rede Intermunicipal de Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela, «BiblioTICS» da Rede Intermunicipal de Bibliotecas da Lezíria do Tejo, «Ler e Crescer em Família» da Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Alentejo Central, «CIA: Cidadania Informada e Ativa» da Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Médio Tejo e «Biblioteca Digital do Cávado» da Rede Intermunicipal de Bibliotecas da Região do Cávado.¹⁵

Para conseguirmos compreender a ponte entre o potenciar de *serviços públicos de biblioteca de qualidade* e o *desenvolvimento sustentável das regiões*, proponho uma abordagem breve mas individualizada a cada um dos projetos.

Projeto «BiblioTICS» – RIBLT (Rede Intermunicipal de Bibliotecas da Lezíria do Tejo) – Despacho n.º 9525/2019

“Projeto que prevê a formação dos técnicos das bibliotecas da rede intermunicipal, capacitando-os para a realização autónoma de ações de promoção das literacias digitais a diferentes níveis, dotando ao mesmo tempo as respetivas bibliotecas de meios tecnológicos adequados e de coleções atualizadas nesta área, capazes de dar apoio documental aos utilizadores no âmbito das ações de formação. O projeto prevê dois níveis de atuação, dependente das características de cada comunidade e das suas necessidades específicas”. Notícia DGLAB

Projeto «Ler e Crescer em Família» – RIBAC (Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Alentejo Central) – Despacho n.º 9526/2019

¹³ <https://dglab.gov.pt/ano-nacional-da-colaboracao-reconhece-redes-intermunicipais-de-bibliotecas/>

¹⁴ <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/Bibliotecas/BibliotecasnaWeb/Paginas/default.aspx>

¹⁵ <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Paginas/PADES-Apoio-ao-Desenvolvimento-de-Servicos.aspx>

*“O projeto visa promover as bibliotecas no território, tendo como público-alvo as famílias da região do Alentejo Central. Para esse efeito e em função das necessidades identificadas, desde logo a procura de novos públicos, considerou-se necessária a aposta na renovação das coleções, em novos serviços com base nas tecnologias de informação e comunicação (TIC), na capacitação dos profissionais de biblioteca e na promoção das diferentes literacias na comunidade.”*Notícia DGLAB

Projeto «CIA: Cidadania Informada e Ativa» – RIBPMT (Rede Intermunicipal de Bibliotecas Públicas Municipais do Médio Tejo) – Despacho n.º 9527/2019

*“Projeto de promoção de competências digitais na população do Médio Tejo, nomeadamente aumentar e facilitar à população fora das sedes dos concelhos o acesso à Internet e às tecnologias através da promoção de sessões de capacitação em todas as freguesias da região, em parceria com os Centros Qualifica, Juntas de Freguesia, Universidades Sénior, Associações Locais e Escolas. O projeto pretende abranger o maior número de pessoas junto dos seus locais de residência mas também, através da obrigatoriedade de algumas sessões terem lugar nas respetivas bibliotecas responsabilizando-se os municípios pelo transporte dos formandos, levar estas populações mais periféricas e rurais à biblioteca municipal.”*Notícia DGLAB

Projeto «Biblioteca Digital do Cávado» – RIBCA (Rede Intermunicipal de Bibliotecas de Leitura Pública do Cávado) – Despacho n.º 9528/2019

*“Projeto cujo objetivo é a criação da “Biblioteca Digital do Cávado” assente numa plataforma online e desenvolvida a partir do software de fonte aberta, para disponibilizar coleções patrimoniais e de fundo local das bibliotecas que integram RIBCA – Rede Intermunicipal das Bibliotecas de Leitura Pública do Cávado. Os documentos a disponibilizar serão maioritariamente periódicos, livro antigo, obras raras ou esgotadas e trabalhos de investigação sobre o território. Para além de facilitar o acesso aos documentos, o projeto visa igualmente a sua preservação.”*Notícia DGLAB

Projeto “RIBBSE: Em rede nunca lemos sós” – RIBBSE (Rede Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela) – Despacho n.º 12088/2021

*“(…) serviços de biblioteca e apoio ao cidadão, através de 4 carrinhas itinerantes, tendo como público alvo a população com mais de 65 anos residente nas freguesias rurais de Almeida, Covilhã, Fundão, Gouveia, Guarda, Pinhel, Sabugal, Seia e Trancoso. (...) implementação de um catálogo comum às 15 bibliotecas da RIBBSE, a disponibilizar online, com o objetivo de viabilizar o empréstimo interbibliotecas e melhorar o acesso de todos os municípios aos documentos disponíveis. (...) atualização e renovação das coleções, quer em suporte papel, quer também em suporte digital.”*Notícia DGLAB

Em cada um destes projetos de trabalho em rede, são evidentes as estratégias de alcance à comunidade, naquilo que é fundamental ao serviço de biblioteca: assegurar que tod@s têm como garantido o seu direito de acesso à informação, independentemente da forma como esta se apresenta e/ou das próprias limitações ou diferenças na forma como nós, a ela acedemos.

Resumindo, as bibliotecas públicas surgem nesta visão estratégica como motores fundamentais para o desenvolvimento das suas comunidades e das suas regiões.

Referências bibliográficas

European Bureau of Library, Information and Documentation Associations (Eblida). (2021). *Sustainable Development Goals and Libraries: first european report*. <http://www.eblida.org/news/press-release-eblida-report-on-the-evaluation-of-sustainable-development-goals-in-libraries.html>

IFLA-Internacional Federation Libraries Association. (2012). *Statement on Libraries and Sustainable Development*. <https://www.ifla.org/publications/statement-on-libraries-and-sustainable-development-august-2002/>

IFLA-Internacional Federation Libraries Association. (2015). *As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU – ferramentas*. <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>

IFLA-Internacional Federation Libraries Association. (s.d.). *Declaração de Lyon*. <https://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf>

IFLA-Internacional Federation Libraries Association. (s.d.). *Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda 2030 das Nações Unidas*. <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf>

National Authorities on Public Libraries in Europe (NAPLE). (2020). *Public Libraries in Europe and COVID-19*. <https://naple.eu/libraries-and-covid-19/>

Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. (2021). *Espaços encerrados, serviços reinventados. Respostas das bibliotecas da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas face ao*

confinamento.

http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Documents/Situacao_bibliotecas_Covid_RNBP_fevereiro2021.pdf

Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. (2020). *O impacto da pandemia COVID-19 nas bibliotecas da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas.* http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Documents/Situacao_bibliotecas_Covid_RNBP_Julho2020_f.pdf

Soromenho-Marques, V. (2005). Política Internacional de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Balanço e Perspectivas. Em *Metamorfoses. Entre o Colapso e o Desenvolvimento Sustentável*, 37-62, Publicações Europa-América. . <https://viriatosoromenho-marques.com/Imagens/PDFs/Politica%20Internacional%20Ambiente%202005.pdf>

World Commission on Environment and Development. (s.d.). *Report of the World Commission on Environment and Development: Our common future.* <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>